ATA Nº 001/2025 DA REUNIÃO DO COMITE DE INVESTIMENTO DO INSTITUDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PUBLICOS MUNICIPAIS DE CAARAPO - PREVCAARAPÓ

Aos quatro (04) dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco (2025) reuniram-se ordinariamente às 8:00 (oito) horas da manhã, na sede do PREVECAARAPÓ – MS, situado a Av. Fernando Correa da Costa, nº 1295, nesta cidade, os seguintes membros do Comitê de Investimento: Airton Carlos Larsen , Danielli Silva Cunha, Edmar Cassaro, Eliane Aparecida Gonçalves, Jairo Pinheiro da Silva e João Felix do Nascimento Neto. A pauta é a que segue: **I – Aprovação do Regimento Interno do Comitê de Investimento do PREVCAARAPÓ – MS. II – Discussão e Análise dos Relatórios de Investimentos Anual, Semestral, Trimestral e Mensal. III – Cronograma de Reuniões para Ano de 2025.IV – Apresentação APR mês de dezembro 2024.** O presidente do Comitê de Investimento, senhor Airton Carlos Larsen deu início a reunião saudando com boas-vindas e agradecendo a presença de todos. A palavra foi passada para Diretor Financeiro do PREVCAARAPÓ – MS, senhor Edmar Cassaro explanou sobre as expectativas para esse ano, que diferente do ano passado, na qual todos iniciaram o ano com boas expectativas referente ao mercado financeiro e estas não se concretizaram. Em 2025, se tivermos surpresas em relação ao mercado financeiro, está será provavelmente boa, tendo em vista o alto índice da taxa SELIC projetada para fim de 2025 pelo mercado. Provavelmente, as aplicações em CDI e Títulos Público Federal terão boa rentabilidade. Disse que vai pedir análise sobre os fundos de renda variável, para fazer estudo se mantém ou faz remanejamento dos recursos, já que há uma volatilidade maior no mercado em relação a renda variável. Foram apresentados os seguintes relatórios: Anual, referente a 2024, semestral, referente ao 2º semestre de 2024, trimestral, referente ao 4º trimestre de 2024 e o mensal, referente a

dezembro de 2024. No Relatório Anual, constou que a Meta Atuarial ao final de 2024 foi de 10,12% a.a., referente à acumulação da Inflação de 4,83% a.a. (IPCA) e mais 5,07% a.a. de rentabilidade. A carteira de investimentos do RPPS rentabilizou no acumulado do ano, 5,15% a.a, sendo que o RPPS necessitava de uma rentabilidade mínima de 10,12% a.a., referente à Meta Atuarial, essa meta não foi alcançada em 2024. Em valores monetários, a carteira de investimentos conseguiu, de janeiro à dezembro de 2024, uma rentabilidade de suas Reservas Previdenciárias de R$ 4.117.287,48, enquanto que a necessidade da Meta Atuarial, era de que as Reservas Previdenciárias rentabilizassem no mínimo, R$ 8.051.558,78, referente a Meta Atuarial. O não atingimento da meta se deve a fatores internacionais e nacionais, que se comportaram diferente do esperado. O primeiro fator veio do mercado Internacional, quanto a redução da Taxa de Juros nos EUA. A expectativa era que a redução se iniciaria em março, depois prorrogada para junho e efetivamente reduzida em setembro. A inflação resiliente nos EUA fez com que o FED postergasse a redução da Taxa de Juros, afetando o desempenho do mercado financeiro (principalmente nos países emergentes) e pressionando a alta do Dólar. A China também foi outro ponto que afetou o mercado financeiro, especialmente o Brasil. Mesmo o governo chinês aprovando medidas para estimular o crescimento (redução da Taxa de Juros e do Depósito Compulsório), a economia chinesa apresentou desaceleração. No Brasil, uma junção de fatores fez com que o mercado financeiro sofresse desvalorização, mais especificamente os índices IMA e a Renda Variável. Com essa inversão das expectativas, tivemos uma inflação que passou a aumentar a partir do 2º semestre, obrigando o Banco Central inverter a condução da Política Monetária, passando a elevar a Taxa Selic. Sua previsão era finalizar 2024 entre 9,00% a 9,25% a.a. e finalizou em 12,25% a.a., impactando sensivelmente os índices IMA e Renda Variável. Aliado a isso, os investidores passaram a desconfiar da

condução da Política Fiscal, duvidando do cumprimento da Meta Fiscal (o governo gastar o que se arrecada), base para a aprovação do Arcabouço Fiscal em 2023. A promessa era conseguir uma Meta Fiscal zero em 2024, após 10 anos seguidos de Déficit Fiscal. Segundo o FMI, caso haja mudanças na Política Fiscal, o Brasil poderá alcançar a Meta Fiscal zero a partir de 2027. Visando dar uma resposta ao mercado, no 4º Trimestre, o Governo Federal apresentou medidas de contenção de gastos que foram fortemente rechaçadas pelo mercado, refletindo em uma supervalorização do Dólar. Assim, o ano de 2024 aumentou a volatilidade dos índices de riscos, totalmente ao contrário do que era previsto nos indicadores econômicos conforme descritos na Política Anual de Investimento/2024. Com essa inversão de cenário, todos os Fundos de Investimento atrelados aos índices IMAs sofreram desvalorização. Os índices IMAs se comportam de forma inversa a Taxa Selic. Se a Selic sobe, os IMAs caem e vice-versa e o esperado era que teríamos redução da Taxa Selic. Por conta da Resolução CMN 4.963/2021 que dita as regras de investimento para os RPPS, basicamente a carteira do PREVCAARAPÓ possuía em janeiro/2024, 59,3% de sua carteira em Fundos de Investimentos atrelados aos índices IMAs de médio e longo prazo, que nada mais são do que Fundos que refletem o desempenho dos Títulos Públicos Federais. Apesar de seguros e alinhados às principais características do Passivo Atuarial do RPPS, por força da Resolução CMN 4.963/2021, as taxas e os preços desses Fundos IMAs são "marcados a mercado", variando o valor de suas cotas diariamente. No entanto, essas oscilações negativas só se materializam de fato (a perda só se concretiza), em caso de resgate dos recursos aplicados nos Fundos. Durante 2024, não vimos muito resultado, a tendência é melhorar porque temos menos exposição aos IMA's. Temos muitos fundos vértice, que vai receber cupom de juros, mas não protege da oscilação do mercado. Os títulos públicos federais se mostraram mais vantajosos com

rentabilidade acima do CDI, não foi suficiente para bater a meta em 2024, mas para esse ano a expectativa é uma maior estabilidade na carteira de investimento, pois os TPF são marcados na curva. Passamos para a leitura do Regimento Interno, e após as alterações propostas pelo grupo, foi aprovado por maioria. O regimento interno será encaminhado para publicação no veículo oficial de comunicação, Diário oficial da ASSOMASUL. Após a publicação, será encaminhado ao conselho administrativo para ciência. Passamos para a aprovação do cronograma de reuniões do comitê de investimento, que será toda terceira terça feira do mês, às 08 h, na sede do PREVCAARAPO - MS. Após foi colocado em discussão e apreciação das APRs realizadas no decurso do mês de dezembro de 2024, conforme orientação discutida na reunião de dezembro de 2024. Nada mais tendo a constar, eu redigi a presente ata, que vai por mim assinada, Danielli Silva Cunha e demais membros do Comitê de Investimentos presentes. Danielly Silva Cunha, Aildon Carlos Larsen, Alexandra Cristina Prudêncio, [illegible], [illegible], João Felix N. Neto, Eliane Aparecida Gonçalves.